

No país. Foram eliminados 40 mil postos

Estado perde mais de mil empregos em um mês

Efeito da crise: saldo de trabalhadores com carteira assinada ficou negativo em novembro

DENISE ZANDONADI
dzandonadi@redgazeta.com.br

■ A crise financeira já afeta as estatísticas de emprego no Espírito Santo. O mês passado registrou, pela primeira vez neste ano, a eliminação de 1.139 empregos formais – o equivalente à redução de 0,18% do saldo de assalariados com carteira assinada, em relação ao mês anterior.

O resultado é consequência da retração na atividade econômica, principalmente no setor da construção civil (-1.166 postos), na agricultura (-982 postos) e na indústria de transformação (-717 postos). Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), elaborado pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

A queda em novembro, no entanto, não prejudicou o acumulado do ano, que apresentou acréscimo de 41.668 postos de trabalho (7,17%). Esse resultado, em termos absolutos, foi o segundo melhor da série histórica do Caged, para o período, superado apenas pelo índice de 2005 (+45 mil postos). Nos últimos 12 meses, verificou-se crescimento de 6,68% no nível de emprego com o acréscimo de 38.987 postos de trabalho.

Dois setores da atividade econômica tiveram crescimento no mês passado: comércio de modo geral, em função das contratações temporárias para o Natal (1,37%); e serviços e indústrias de utilidade pública (1,08%).

NACIONAL

No país, foram eliminados 40.821 postos de trabalho formais em novembro. É a única queda registrada em um mês de novembro desde 2002. No ano passado, foram criados 124.554

empregos no mesmo mês.

Os números do Caged no país indicam que, em outubro, foi registrada uma queda de 0,13%, em relação ao mês anterior. “No mês em análise, esse declínio do emprego, além de refletir forte sazonalidade, parece indicar a presença dos efeitos negativos da crise financeira internacional”, afirmam os técnicos do MTE.

De janeiro a novembro de 2008, foram criados 2.107.150 postos de trabalho, recorde na série histórica para o período. “Dezembro está invertendo a tendência. O crescimento médio de dezembro será de 10% em relação a dezembro de 2007”, adianta o ministro do Trabalho, Carlos Luzzi.

O pior desempenho foi o de indústria de transformação (alimentos, metalurgia, calçados, etc.), com redução de 80.789 empregos. Só a indústria de produtos alimentícios e bebidas apresentou uma queda de 13.524 postos. Na agricultura, houve uma redução de 50.522.



“Na hora do lucro não chamaram o trabalhador para dividir. Eles falam em flexibilização trabalhista. Eu quero saber da flexibilização dos lucros, quando vai ser?”

CARLOS LUZZI MINISTRO DO TRABALHO, SOBRE O PEDIDO DA VALE DE MUDAR A LEI NA CRISE

Ministro pede que empresários dividam lucro com trabalhadores

Luzzi critica empregadores e apela para uma “consciência” em meio à crise global

BRASÍLIA

■ O ministro do Trabalho e Emprego, Carlos Luzzi, disse que os empresários devem ter “consciência nacional” e dividir os lucros que tiveram até agora com os trabalhadores brasileiros. Ele rechaçou os pedidos de flexibilização nas leis trabalhistas durante a crise, para evitar novas demissões.

“Na hora do lucro não cha-

maram o trabalhador para dividir. Quando fala em flexibilização trabalhista, eu quero saber da flexibilização dos lucros, quando vai ser?”, disse.

O ministro recorreu ao mesmo argumento utilizado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na última quinta-feira. Em evento em Brasília, Lula negou que o governo estude flexibilizar as leis trabalhistas para evitar o desemprego e disse também que os empresários devem usar os lucros acumulados para pagar funcionários.

NOVAS METAS

Luzzi reviu ontem, durante

entrevista coletiva, a sua previsão para 2008 de criação de novos empregos com carteira assinada no país.

No mês passado, ao anunciar os dados do Caged, o ministro havia feito uma previsão de que fecharia o ano de 2008 com a criação de 2 milhões de novos empregos formais.

No balanço anunciado ontem, do Caged de novembro, Luzzi disse que deverão ser criados em torno de 1,85 milhão de novos empregos formais. A revisão deve-se, principalmente, segundo o ministro, aos reflexos da crise financeira.

Petrobras: gasolina não vai cair de preço

Apesar do preço do barril em queda livre, presidente da estatal descartou mudanças a curto prazo

RIO DE JANEIRO

■ O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, afastou ontem a possibilidade de queda no preço da gasolina no mercado interno em curto prazo, por causa da queda no preço do barril do petróleo no mercado externo, como chegou a ser cogitado em alguns setores do governo.

Segundo Gabrielli a política da empresa é a mesma de seis anos atrás de não repassar para

o mercado interno as oscilações do preço do barril de petróleo no mercado externo.

“Nossa resposta a essa pergunta é a mesma de seis anos atrás: O Copom (Comitê de Política Monetária) já disse que nós não falamos de juros, e o que se espera é o que o Banco Central também não fale sobre o preço da gasolina”, afirmou Gabrielli, referindo-se à ata da última reunião do Copom, que previu retração no preço da gasolina no próximo ano.

O presidente da Petrobras explicou que, nos últimos seis anos, a empresa procurou manter uma relação dos preços interno e externo do barril do pe-

tróleo no longo prazo. “Não passamos no curto prazo as variações de curto prazo para o mercado brasileiro. Há seis anos, dizemos a mesma coisa.”

Ele ressaltou que não é possível saber com exatidão quais serão as variações do preço da gasolina no mercado externo, assim como a do câmbio até julho do próximo ano.

“Se hoje a previsão do mercado é de que o petróleo vai variar até julho 25% para mais, quanto vai variar o câmbio até lá? Ninguém sabe.” Gabrielli lembrou que, quando o petróleo foi a US\$ 140 o barril, a Petrobras, da mesma forma, não alterou o preço no Brasil.

Gabrielli: pré-sal é viável no preço atual do petróleo

■ O presidente da Petrobras, José Sérgio Gabrielli, afirmou ontem que o plano de investimentos da companhia foi adiado por uma decisão unânime da diretoria e do Conselho. “Houve uma necessidade de definir com mais precisão nossos projetos diante das atuais expectativas”, disse Gabrielli. O plano aponta que o desenvolvimento das áreas do pré-sal é viável “nos preços atuais”, disse ele. Indagado se ele considerava como preços atuais o valor da última sexta-feira, de US\$ 34 o barril, ele corrigiu: “Estamos falando de valores de US\$ 40 a US\$ 50”, afirmou.

ASSINE A GAZETA E GANHE UM DICIONÁRIO ENCICLOPÉDICO LAROUSSE.

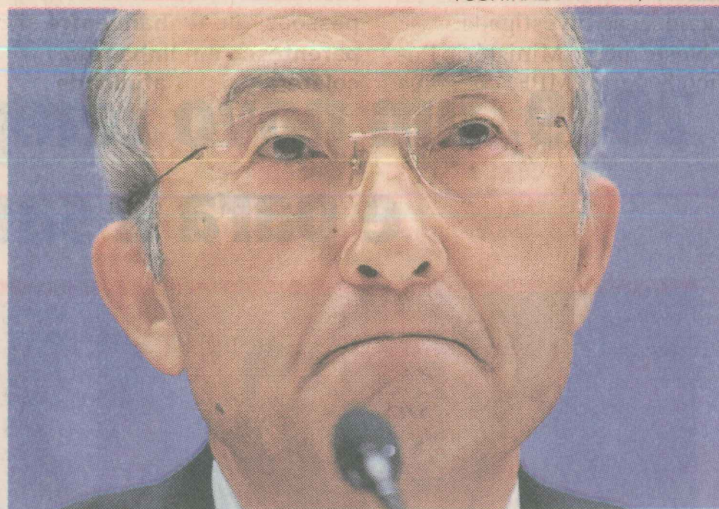


Ligue e assine 3321-8000

+ CRISE

PRIMEIRA PERDA

YOSHIKAZU TSUNO/F. PRESS



Toyota anuncia prejuízos de US\$ 1,6 bi no ano fiscal

■ A gigante japonesa Toyota Motor Group, maior montadora de veículos do mundo, anunciou ontem que seu resultado financeiro no ano fiscal 2008-2009, que encerrará em março do próximo ano, sofrerá a primeira perda por operações de sua história. Segundo o presidente do grupo, Katsuki Watanabe (foto), que acredita o desempenho à crise econômica global, o prejuízo acumulará US\$ 1,6 bilhão. Será a primeira vez que a montadora contabilizará perdas em sua história. A empresa foi funda-

da em 1937, mas começou a publicar seus resultados em 1940. Apesar das perdas na atividade de venda de veículos da companhia, a Toyota prevê um lucro líquido de 50 bilhões (US\$ 556 milhões) no final do ano fiscal, que termina em março. Esses dados representam um revés muito grande em comparação com os do ano passado, quando a empresa teve 2,27 trilhões de ienes (US\$ 25,235 bilhões) de lucro por operações e 1,72 trilhão de ienes (US\$ 16,465 bilhões) de lucro líquido.

PELA QUINTA VEZ BC chinês reduz taxa de juros

■ O Banco Central chinês cortou a taxa de juros ontem em 0,27 ponto percentual, o quinto corte desde setembro. A taxa anual passou de 5,58% para 5,31%, e o depósito de um ano caiu de 2,52% para 2,25%. O Banco do Povo, nome oficial do BC chinês, quer colocar mais dinheiro em circulação na tentativa de conter a desaceleração da economia - muito maior do que o previsto. Há temores de que milhões de chineses fiquem desempregados nos próximos meses se a economia crescer 6%, depois de ter crescido 11,9% em 2007 e estimados 9,5% neste ano. A construção civil, paralisada pela crise imobiliária, está entre os que mais devem demitir.

RELATÓRIO Crise afeta o Brasil mais do que se previa

■ O Banco Central afirma, no Relatório Trimestral de Inflação, divulgado ontem que, apesar da maior resistência da economia brasileira a choques externos, a crise dá sinais de afetar a atividade econômica doméstica mais intensamente do que se previa. “O ambiente de maior incerteza, levando ao adiamento de decisões de consumo e investimento, as condições mais restritivas de crédito interno e externo, inclusive com restrição de linhas de crédito externo, a redução da demanda mundial e a depreciação cambial, encarecendo os bens de investimento importados, são ingredientes que apontam para desaceleração”, diz o BC no documento.

EXPORTAÇÕES AFETADAS

Sadia paralisa 12 mil trabalhadores

■ O presidente do Conselho de Administração da Sadia, Luiz Fernando Furlan, disse ontem que cerca de 20% dos 63 mil funcionários da empresa (em torno de 12 mil trabalhadores), vão parar nos próximos dias, sobretudo nas unidades voltadas à exportação. Segundo ele, com a falta de liquidez no mercado externo e os problemas de embarque e armazenamento de produtos no Porto de Itajaí (SC), os estoques de exportação da empresa ficaram elevados e, por isso, foi tomada a decisão de fazer neste final de ano um plano de compensação de banco de horas para os funcionários. “Não é um assunto grave e não envolve demissões”, afirmou o executivo.

O mercado ontem

1,48%
alta do dólar

■ É quanto subiu o dólar ontem, terminando as negociações a R\$ 2,39. Durante o pregão, a moeda chegou a registrar alta superior a 2,2%, rompendo a barreira de R\$ 2,40.

DEMANDA MENOR Cai estimativa de inflação para 2008

■ O mercado reduziu seus prognósticos para a inflação neste ano e no próximo e elevou ligeiramente a estimativa para o crescimento em 2008, além de cortar a estimativa para a Selic em janeiro, segundo o relatório Focus divulgado ontem pelo Banco Central. A projeção para a inflação pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 2008 caiu para 6,03%, ante 6,13% na semana passada. A projeção para 2009 recuou para 5,02%, ante 5,2%. O prognóstico para o crescimento do Produto Interno Bruto neste ano teve ajuste para 5,60%, contra 5,59% na semana anterior. A previsão para a Selic em janeiro caiu para 13,38%, ante 13,75% anterior.